

Boletim de Resumos
9º Simpósio de Geologia do Sudeste
13º Simpósio de Geologia de Minas Gerais

***Geologia:
Ciência e Tecnologia Gerando
Desenvolvimento
para a Sociedade Brasileira***



18 a 22 de novembro de 2005
Niterói - RJ

Editores:
Eliane Alves
Eliane Guedes
Kátia Mansur
Nely Palermo

UM NOVO CROCODYLOMORPHA NOTOSUCHIA (BACIA BAURU, CRETÁCEO SUPERIOR) DO MUNICÍPIO DE MONTE ALTO, ESTADO DE SÃO PAULO

Fabiano Vidoi Iori¹; Ismar de Souza Carvalho¹; Antonio Celso de Arruda Campos²; Sandra Aparecida Simionato Tavares², Deverson da Silva² e Cledinei Aparecido Francisco²
biano.iori@bol.com.br

¹Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Museu de Paleontologia de Monte Alto

Várias ocorrências de fósseis, tais como restos de dinossauros, quelônios, crocodylomorfos, moluscos e alguns icnofósseis, ocorrem nos afloramentos das formações Adamantina e Marília em Monte Alto, Estado de São Paulo, no contexto da Bacia Bauru (Cretáceo Superior). Neste município, em rochas da Formação Adamantina, foi descoberto um novo espécimen de Notosuchia, crocodylomorfo de pequeno porte e atributos morfológicos bem característicos, tais como: crânio alto e lateralmente achatado, órbitas dispostas lateralmente, e uma dentição, que embora reduzida, mostra-se bastante especializada. Este fóssil possui crânio e mandíbula quase completos e alguns poucos ossos do pós-crânio. Suas narinas externas terminais são de posição vertical e tem um único dente hipertrofiado na pré-maxila. As características mais peculiares se dão nas regiões distais do crânio e mandíbula, com um rosto e mandíbula afilando-se gradualmente, o que resulta em extremidades bastante estreitas. Este tipo de mandíbula, frontalmente estreita e quase angulosa, não arredondada, é diferente da apresentada por *Notosuchus* e *Mariliasuchus*. A ausência de um dente hipertrofiado na maxila e de dentes com multicúspides, o distingue de *Uruguaysuchus*, *Araripesuchus*, *Candidodon*, *Anatosuchus*, *Comahuesuchus*, *Malawisuchus*, *Chimaerasuchus* e *Simosuchus*. Desta maneira poderá ser consolidada a definição de um novo gênero. Amplia-se assim, o conhecimento acerca dos pequenos crocodylomorfos terrestres cretácicos que encontram-se distribuídos em diferentes regiões gondwânicas. Este estudo contou com o apoio do Museu de Paleontologia de Monte Alto, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ-IVP) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (Departamento de Geologia-IGEO).